

# InforFloresta

BOLETIM INFORMATIVO

Trimestral | 2ª Edição • 2014



Associação de Produtores Florestais

Rua 26 de Dezembro, 27 • Palhais • 2550-072 Vilar – Cadaval

Telf: 262 741 083 Fax: 262 741 181 • E-mail: geral@apasfloresta.pt

## ENTREVISTA AO COMANDO DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ALCOENTRE

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Com a aproximação do período crítico de incêndios e de forma a apelar à sensibilização da população para a importância da defesa da floresta contra incêndios, a APAS Floresta (AF) esteve à conversa com o Comando dos Bombeiros Voluntários de Alcoentre (CBVA), aqui representados pelo Comandante Eifel Garcia e o Adjunto de Comando Nuno Fonseca.



**AF:** Nas vossas funções, o que aconselham aos proprietários/produtores florestais fazerem nas suas matas para reduzir o risco de incêndio?

**CBVA:** Os conselhos passam por inculcar nos proprietários/produtores florestais, que o trabalho de prevenção executado nas suas matas assume um papel benéfico para todos os intervenientes no sector.

Perceber que agir nas alturas correctas e efectuar um eficaz planeamento da gestão dos combustíveis é prioritário. Reforçar para a importância de ter as matas devidamente cuidadas, manter e/ou criar caminhos transitáveis e quando possível, criar pontos de água. No nosso caso, também a proximidade entre Bombeiros e proprietários/produtores florestais assume grande importância na partilha de conhecimentos e troca de opiniões sobre a temática, sempre numa dimensão construtiva.

**AF:** Este ano houve um reforço financeiro para o combate a incêndios. Não acham que parte dessa verba deveria ser canalizada também para a prevenção?

**CBVA:** A questão do combate aos incêndios florestais e a prevenção dos mesmos, não pode ser analisada sem perceber a contextualização e realidade do país.

Não podemos deixar de considerar a prevenção, como um importante factor que permite gerir a floresta com o objectivo de a tornar mais segura, no sentido que uma floresta abandonada representa um risco para todos, quer residentes, quando falamos em zonas de interface urbano, como para os combatentes.

Mas também, não podemos descurar que somos um país do sul da Europa, com todas as suas implicações que são óbvias, clima típico, e com todas as condições para o desenvolvimento de incêndios florestais.

Assim, podemos considerar que as variáveis existentes apontam para a importância da prevenção e da capacidade de combate aos incêndios florestais.

**AF:** Em que medida a mudança da nova legislação às arborizações vai influenciar a Defesa da Floresta Contra Incêndios?

**CBVA:** Segundo fonte do ICNF, entre 17 de Outubro e 31 de Dezembro de 2013, foram recepcionados naquele instituto 193 pedidos de autorização e 175 comunicações prévias, para acções que cobrem, no total, 2.626ha. A maioria desta área refere-se a intenções de plantar eucaliptos (92%), estando metade da restante área afectada ao pinheiro manso e o resto a outras espécies.

Estes são dados concretos, que conjuntamente com os outros dados existentes, representam a realidade da floresta em território nacional e conseguem dar uma visão global das espécies existentes.

Como em tudo, também os Bombeiros têm de estar preparados e em constante actualização para conseguirem responder com eficiência e eficácia às solicitações e também a novos contextos. Com a crescente re/arborização com eucaliptos, com as suas próprias especificidades é do interesse de todos que sejam implantados povoamentos com as melhores condições técnicas disponíveis, garantindo um ordenamento rigoroso, assumindo esta temática grande importância na prevenção e, também, como facilitador no caso de ser necessário intervir num incêndio florestal.

## A NOVA IMAGEM DA APAS FLORESTA UMA RENOVAÇÃO NATURAL

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

Esta proposta teve como objectivo apresentar uma regeneração da marca, destacando a ligação entre a associação, os espaços florestais e a Natureza.



Foi dada uma especial atenção ao “emblemático” do logotipo, atribuindo-lhe uma dinâmica muito particular, cujo formato circular sugere uma grande diversidade de temas relacionados com a Natureza: o ciclo da vida, a queda e nascimento das folhas, o encaixe perfeito entre os elementos. Também apresenta similitudes com o logotipo associado à reciclagem, um conceito que comunica características de preservação, regeneração e harmonia.



Todos estes conceitos pretendem transmitir dinamismo e movimento, destacando o papel activo que a APAS Floresta tem na defesa e manutenção dos espaços florestais.



## PRAGAS FLORESTAIS

paulopinheiro@apasfloresta.pt

**Nome Comum:** Cobrilha dos Ramos

**Nome Científico:** *Coroebus florentinus*

Trata-se de um insecto que se alimenta do floema (estado larvar), ou seja, alimentam-se no interior da madeira, neste caso nos ramos do Sobreiro. Os adultos alimentam-se das folhas e voam entre meados de Maio e Junho, altura em que se dá a fecundação, começando as fêmeas de seguida a colocar as posturas. Cada fêmea coloca um ovo num orifício da casca de um ramo são do ano. Poucos dias após a postura, a larva eclode e penetra no ramo onde inicia uma galeria descendente. Durante o Inverno a actividade da larva é muito reduzida ou nula, sendo que, na primavera seguinte a larva continua a escavar o lenho no sentido descendente. No fim do Outono princípio de Inverno, do segundo ano de vida, a larva abandona o lenho e abre uma galeria subcortical, circular, fazendo um anel completo debaixo da casca. A destruição da zona subcortical corresponde à seca do ramo que ocorre entre Janeiro/Fevereiro. A larva continua a escavar a galeria no lenho, no sentido ascendente, penetrando na zona morta do ramo. Em fins de Abril, princípios de Maio, a larva entra em ninfose (período de metamorfose, onde a larva entra em dormência estival para a passagem ao estado adulto) dentro da zona seca do ramo.

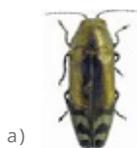


Figura 1 – Danos na copa de sobreiro

O ciclo de vida desta espécie pode durar dois a quatro anos, chegando o estado larvar a prolongar-se durante 20 meses ou até cerca de 48 meses.

Ciclo de vida de *Coroebus florentinus*

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Danos/Sintomas						a)						
						b)						
Agente						c)						
						d)						
								e)				
								f)				
						g)						



a)



b)



d)

- a) Visualização de folhas avermelhadas;  
b) Visualização de ramos mortos, casca levantada nos ramos, galerias debaixo da casca dos ramos, presença de larvas;  
c) Insecto adulto (10 - 20 mm);  
d) Posturas  
e) Larvas eclodem e formam galerias no ramo;  
f) Estado larvar da Cobrilha dos ramos (30 - 35 mm);  
g) Ninfose

A Cobrilha dos ramos ataca preferencialmente os ramos mais expostos ao sol. Os danos causados pelos adultos nas folhas, durante o pasto de maturação sexual, não são significativos. No entanto, os danos causados pelas larvas provocam a morte dos ramos, diminuindo a superfície elaboradora de copa. Em zonas com ataques severos de Cobrilha dos ramos, as árvores chegam a apresentar mais de 75% da copa com ramos secos.

Factores favoráveis ao aparecimento do insecto:

- Presença de ramos secos, quer empilhados após uma poda ou deixados nas árvores;
- Poluição ambiental;
- Situações de stress do sobreiro;
- Sobreiros junto das estradas;
- Erosão do solo.

## Meios de Luta

**Luta Cultural:** Corte dos ramos atacados, que devem ser queimados. Esta operação deve ser feita na primavera, antes da emergência dos adultos.

## PLANTAS INVASORAS : AZEDA E ERVA-DA-FORTUNA

verasantos@apasfloresta.pt

A APAS Floresta preocupa-se com a presença de plantas invasoras nas propriedades dos seus associados. Como tem vindo a ser referido nas últimas edições deste boletim, tentamos de forma sucinta dar a conhecer (melhor) algumas invasoras existentes por Portugal inteiro.

Nesta edição damos a (re)conhecer duas invasoras que não são lenhosas, mas que se encontram frequentemente em áreas florestais.

A azeda (*Oxalis pes-caprae* L.) é uma planta de pequeno porte que se encontra frequentemente em solos argilosos. Esta espécie reproduz-se por via vegetativa, produzindo muitos bolbilhos que facilmente se fragmentam e funcionam como o principal meio de dispersão. Encontra-se facilmente em terras cultivadas e sítios descampados, sobretudo em solos argilosos. Pensa-se que foi introduzida em Portugal para fins ornamentais.

Para a eliminação desta espécie é aconselhado o controlo físico, através da remoção (arrancar a planta) e esta operação ser feita frequentemente de forma a enfraquecer a planta e evitar a formação de novos bolbilhos. Uma outra opção viável é o controlo químico por pulverização com glifosato ou outro herbicida. Tendo em conta os possíveis efeitos adversos para o ambiente, a aplicação de químico deve ser ponderada especialmente perto de linhas de água.



Outra espécie invasora não lenhosa é a *Tradescantia fluminensis* ou vulgarmente conhecida como erva-da-fortuna. Originária da parte tropical da América do Sul (do sudeste do Brasil à Argentina), foi introduzida em Portugal para fins ornamentais e encontra-se dispersa por quase todo o território continental. É uma planta rasteira com caules compridos que enraízam facilmente, com umas folhas ligeiramente ovadas e brilhantes e apresenta uma flor branca ou lilás. Normalmente encontra-se em sítios sombrios e húmidos, sendo muito comum no sub-coberto de áreas florestais, áreas perturbadas e urbanas. Apesar da sua proibição ainda é cultivada em alguns jardins, potenciando a sua invasão.

Para o controlo desta espécie é sugerido o controlo físico, com o arranque total desta espécie evitando a sua fragmentação, pois cada fragmento origina novas plantas com muita facilidade.

No controlo químico pode-se usar um glifosato ou tricolpir, mas tendo sempre em atenção os efeitos adversos no ambiente.

Fonte: <http://invasoras.uc.pt>



## REFLORESTAR UM POVOAMENTO – QUE PREPARAÇÃO DO SOLO FAZER?

rutesantod@apasfloresta.pt

A preparação do terreno é uma das operações mais importantes na reinstalação de um povoamento, uma vez que tem como principal objectivo criar as melhores condições para o desenvolvimento das jovens plantas (sistema radicular), habituadas a condições controladas.

Uma das principais rearborezações que se executam na nossa região são as rearborezações com eucalipto. Uma das técnicas ainda muito utilizadas, na preparação do terreno é “à cava”, realizada com recurso a giratórias que arrancam e enterram os cepos. Esta operação resulta numa inversão dos horizontes do solo, uma vez que se arranca e se enterra o cepo, levando a matéria orgânica para zonas profundas e trazendo os inertes que se encontram nas camadas mais fundas para a superfície, perdendo o solo qualidade (Foto 1).

É uma operação dispendiosa, e em situações de inclinação promove gravemente a erosão do solo, muitas vezes observada pelos rasgos que encontramos no povoamento resultante da acção da chuva (Foto 2).

Existem outras práticas florestais para a realização da preparação do terreno mais sustentáveis, que promovem a manutenção da sua qualidade e reduzem o risco da erosão.

Destacamos o uso da “Enxó” como uma alternativa muito viável para o destroçamento dos cepos antigos. Trata-se de uma alfaia que parte os cepos em troços de menores dimensões, geralmente aproveitados por populares locais (Foto 3). É importante esta operação ser precedida de uma gradagem, que irá incorporar e destruir esse troços e os resíduos resultantes da exploração florestal. Esta incorporação irá promover a sua decomposição, traduzindo-se em matéria orgânica que as plantas a instalar irão aproveitar.

Depois da gradagem, deve ser executada uma ripagem ou subsolagem, com o objectivo de “rasgar” o solo na linha onde se vai executar a plantação. Com esta intervenção estaremos a criar condições óptimas para o desenvolvimento das raízes, promovendo o arejamento do solo (Foto 4). Em declives superiores a 5%, esta técnica deve ser realizada segundo as curvas de nível.

Não é o aspecto visual do resultado da preparação do terreno o mais importante, mas sim os benefícios que advêm do uso de boas práticas para a protecção do solo e o sucesso da reinstalação.

### Preparação do terreno “à cava”



1 - Aspecto do terreno após preparação



2 - Potenciais impactos (erosão do solo)

### Preparação do terreno com “Enxó”



3 - Aspecto do terreno após destroçamento dos cepos



4 - Aspecto do terreno após gradagem e ripagem pronto a plantar

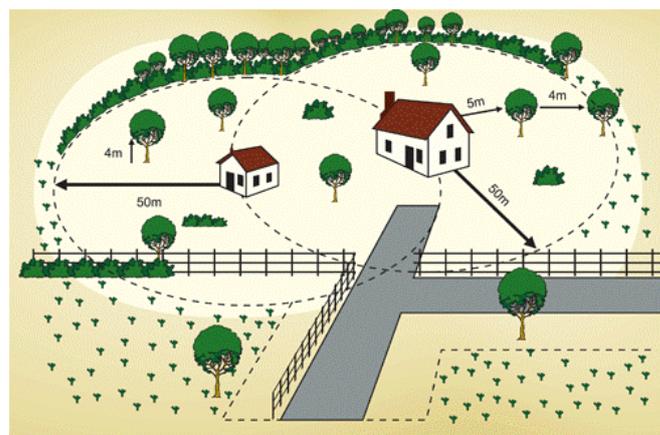
## PROTEJA A SUA CASA DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

paulopinheiro@apasfloresta.pt

As florestas constituem um património vivo e rico em biodiversidade, essencial ao equilíbrio da natureza e à manutenção da vida na Terra. São um espaço privilegiado de produção de riqueza, de diversidade biológica, de renovação de oxigénio, de fixação de carbono e de protecção dos solos e dos recursos hídricos, valorizam a paisagem e oferecem os melhores espaços de recreio e lazer.

A prevenção e defesa dos espaços florestais passam pela actuação do homem ao nível dos ecossistemas, tanto na gestão e sua utilização, como na defesa dos recursos existentes.

Esta defesa requer uma postura pró-activa de todos os proprietários de edificações confinantes com espaços florestais, em meio rural, através da gestão de combustíveis e de outras regras de segurança, no âmbito da protecção contra incêndios florestais.



A imagem anterior demonstra os procedimentos a tomar em situações de casas isoladas quando inseridas em espaço rural:

- Em volta das edificações, designadamente habitações, estaleiros, armazéns, oficinas e fábricas, os proprietários, arrendatários ou usufrutuários são obrigados a proceder a gestão dos combustíveis numa faixa de 50m.
- Na referida faixa dos 50m pode haver arvoredo, sendo que, as árvores têm de distar das habitações 5m e as árvores entre si têm de distar 4m umas das outras. Para além disso, as árvores têm de ter o tronco livre de ramos numa altura mínima de 4m (preferencialmente desde o chão até à base da copa).

Estas regras de boas práticas florestais estão regulamentadas no Artigo n.º 15 do DL n.º 124/2006 de 28 de Junho alterado pelo DL n.º 17/2009 de 14 de Janeiro. O incumprimento desta legislação pode levar a coimas desde 140€ a 5.000€ para o caso de pessoas singulares e, de 800€ a 60.000 € para pessoas colectivas.



**CARO PROPRIETÁRIO/PRODUTOR FLORESTAL, SE PRETENDES SABER O VALOR DOS SEUS PRODUTOS FLORESTAIS, CONSULTE A APAS FLORESTA.**



## O NOVO WEBSITE DA APAS FLORESTA

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

A APAS floresta tem um novo website. Um visual renovado e potencialidades acrescidas permitem uma consulta mais rápida e eficaz.

Com o novo website pretendemos criar uma nova aproximação com os nossos associados, clientes e potenciais utilizadores dos nossos serviços, assim como, das diversas entidades com quem se relaciona.

Procurámos ter um website mais dinâmico, compreensível e acessível, esperando que seja do agrado de todos os que o visitam.

Se encontrar algo que gostasse de ver alterado ou meramente apresentar uma sugestão, por favor utilize os nossos contactos e faça-nos chegar a sua opinião, porque, a sua opinião é muito importante para nós.

Visite-nos regularmente em **WWW.APASFLORESTA.PT**



## EVENTOS

patriciaazeiteiro@apasfloresta.pt

**Feira | 51ª Feira Nacional de Agricultura**  
7 a 15 de Junho – CNEMA, Santarém

**Curso | Produção de cogumelos saprófitos – Do laboratório à comercialização (1ª edição)**  
7 de Junho a 12 de Julho – Bioinvitro, Vila do Conde

**Curso | Identificação de aves de montanha**  
21 e 22 de Junho – Parque Natural da Serra da Estrela – Hotel das Carquejas, Covilhã

**Seminário | O corço**  
27 de Junho – Auditório da Biblioteca Central – UTAD, Vila Real

**Exposição | A gralha de bico vermelho**  
Até 30 de Junho – Centro de Interpretação do Parque Natural de Montesinho - Casa da Vila, Vinhais

**www.apasfloresta.pt**

## BALANÇO ACTIVIDADE 2º TRIMESTRE 2014

rutesantos@apasfloresta.pt

Durante o decorrer do 2º Trimestre de 2014 a APAS Floresta destaca as seguintes iniciativas já realizadas:

- Formação de candidatos à integração no GGFC da APAS Floresta (16 Mai. - Bombarral)
- Reunião da Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios dos concelhos Bombarral (7 Abr.), Alenquer (15 Abr.), - Caldas da Rainha (16 Abr.), Azambuja (29 Abr.), Rio Maior (22 Mai.)
- Reunião da Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios dos concelhos Bombarral (7 Abr.), Caldas da Rainha (16 Abr.), Alenquer (15 Abr.), Azambuja (29 Abr.), Rio Maior (22 Mai.)
- Reunião de trabalho do FSC@ sobre Pesticidas (29 Abr. - Óbidos) Até final do trimestre estão previstas:
- Reunião Comissão Distrital de Defesa da Floresta contra Incêndios de Leiria (11 Jun.) e de Lisboa (12 Jun.)

(Código de licença FSC-C002871)

## PERÍODO CRÍTICO DE INCÊNDIOS

paulopinheiro@apasfloresta.pt

Em 2014, entre 1 de Julho a 30 de Setembro decorre o período crítico de incêndios florestais, estabelecido pela Portaria n.º 110/2014. D.R. n.º 98, Série I de 22 de Maio. Durante este período vigoram medidas e acções especiais de prevenção contra incêndios florestais. Tenha em atenção que durante o Período Crítico nos espaços florestais e agrícolas não é permitido:

- Fumar, fazer lume ou fogueiras;
- Fazer queimas ou queimadas;
- Lançar foguetes e balões de mecha acesa;
- Fumigar ou desinfestar apiários salvo se os fumigadores estiverem equipados com dispositivos de retenção de faúlhas;
- A circulação de tractores, máquinas e veículos de transporte pesados que não possuam extintor, sistema de retenção de fagulhas ou faíscas e tapa chamas nos tubos de escape ou chaminés.

Quando fizer piqueniques leve comida já confeccionada e faça refeições que não necessitem de ser aquecidas. Deposite sempre o lixo em contentores e adopte normas de conduta preventivas.

**A APAS Floresta estará presente na FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA a decorrer de 7 a 15 de Junho em Santarém.**

**Convidamos todos os nossos associados, clientes, fornecedores e amigos a visitarem a Feira e o nosso espaço!**



Financiado por:



GOVERNO DE PORTUGAL  
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO MAR



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural  
A Europa investe nas zonas rurais



**Ficha Técnica:**  
Propriedade e Edição: APAS Floresta  
Coordenação: Equipa Técnica  
Tiragem: 500 ex.